U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2015/2016

Catarina Sofia Barbosa de Carvalho

Burden of Imported Infectious Diseases from 2007 to 2014: a Portuguese Hospital Experience

março, 2016

Catarina Sofia Barbosa de Carvalho

Burden of Imported Infectious Diseases from 2007 to 2014: a Portuguese Hospital Experience

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Doenças Infeciosas

Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Doutora Cândida Abreu

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:

Travel Medicine and Infectious Disease

março, 2016

FMUP

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR PROJETO DE OPÇÃO DISSERTAÇÃO / MONOGRAFIA

Projeto de Opção do 6º ano - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Catarina Sofia Barbosa de Carvalho, abaixo assinado, nº mecanográfico 201008521, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 17/03/2016

Assinatura conforme cartão de identificação:

Catarina Carvalho

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO
UNIDADE CURRICULAR PROJETO DE OPÇÃO DISSERTAÇÃO / MONOGRAFIA

Projecto de Opção do 6º ano – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

CATARINA SOFIA BARBOSA DE CARVALHO

NÚMERO DE ESTUDANTE	DATA DE CONCLUSÃO
201008521	

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Doenças Infeciosas

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

Burden of imported infectious diseases from 2007 to 2014: a portuguese hospital experience

ORIENTADOR

Dr.ª Cândida Abreu

COORIENTADOR (se aplicável)

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☒
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	☐

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 17/03/2016

Assinatura conforme cartão de identificação: Catarina Carvalho

A vida é uma aprendizagem diária. Afasto-me do caos e sigo um simples pensamento: quanto mais simples, melhor!

José Saramago

À minha família e amigos.

BURDEN OF IMPORTED INFECTIOUS DISEASES FROM 2007 TO 2014: A PORTUGUESE HOSPITAL EXPERIENCE

Catarina Carvalho[a,b], Cândida Abreu[a,c]

[a] Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

[b]Corresponding author. Catarinabarbosadecarvalho@gmail.com. Alameda Prof. Hêrnani Monteiro, Serviço de Doenças Infeciosas, 4200-319, Porto, Portugal.

[c]Serviço de Doenças Infeciosas, Centro Hospitalar de São João, Porto, Portugal

ABSTRACT

Background: International travel is increasing, mainly to underdeveloped continents. The traveler is a unique pawn in the importation and exportation of endemic diseases.

Methods: We analyzed 8 years of inpatient data with travel-related disease for demographics, travel characteristics and hospitalization outcome.

Results: 336 inpatients were included, 83% were men. Throughout the years, there was an increase of 27% per year of travel-related hospitalizations. African countries were the most common destinations, mainly for work-reasons. Expatriates were a major group, representing 41% of all inpatients, coming mainly from Angola. The main diagnoses were malaria, non-specified febrile syndrome, and dengue. Malaria (acquired in Africa in 97.1% of the cases) was the only with major impact on the need for intensive care, with an estimate of 9 times more need than the remaining. Age was a determining factor in hospitalization length (increases) and intensive care admission (odds ratio decreases). Four deaths occurred in patients with malaria.

Conclusions: Travel-related illnesses are increasing, and with it the need to anticipate and prepare the health system institutions for treatment of such diseases. Efforts should be made to improve the preventive care mainly of long term travelers and expatriates, given their prolonged exposition and higher risk.

Keywords: expatriate; travelers; travel medicine; malaria.

RESUMO

Introdução: A viagem internacional está em crescimento, particularmente para países em desenvolvimento. O viajante é um peão ímpar na disseminação de doenças.

Métodos: Neste trabalho foram analisados 8 anos de dados de internamentos de doentes adultos com patologia infeciosa de importação, sendo avaliada a evolução demográfica, clínica e resultado da hospitalização.

Resultados: Foram analisados um total de 336 internamentos, 83% do sexo masculino, com um aumento de 27%/ano. Os países Africanos que falam português foram os destinos mais comuns, maioritariamente por trabalho. Os expatriados representaram 41% dos internamentos. Os diagnósticos principais ao longo dos 8 anos foram malária, síndrome febril não especificado e dengue. A demora média foi de 9 dias . A malária (adquirida em África em 97.1% dos casos) teve impacto significativo no internamento em cuidados intensivos e foi responsável pelas 4 mortes registadas. A idade foi fator determinante no aumento da duração do internamento e na diminuição de admissão em cuidados intensivos.

Conclusões: É necessário antecipar e preparar as instituições de saúde para o tratamento destes doentes. e melhorar o acesso a consultas pré-viagem, particularmente em viajantes de longa estadia e expatriados, dada a sua exposição prolongada e maior risco.

Palavras-chave: expatriados; viajantes; medicina da viagem; malaria.

1. INTRODUCTION

International travel has become a major component of today's society. It is responsible for an impulse on the socioeconomic progress, job creation and business expansion, and it became one of the international sectors with more significant growth in the last 6 decades.[1, 2] Despite occasional shocks, tourism has shown virtually uninterrupted growth. International tourist arrivals have increased from 25 million globally in 1950, to 278 million in 1980, 527 million in 1995, and 1133 million in 2014. [1]. Long-distance travel has increased disproportionately to shorter courses, especially to countries in Asia and Africa whose economical development is rapidly rising.[3, 4]

There is a multitude of reasons to travel, such as vacations or professional purposes. In 2014, half of the registered travels were on holidays and recreation (53%), with 14% being work-related and 27% for diverse reasons, such as visiting friends and relatives, humanitarian help, and others. [1] Regardless of that, the burden of disease, mainly of infectious cause, associated with trips to countries with different ecosystems and biological threats from the origin country are not at all neglectable. This is even more important when considering that the journeys to impoverished countries have an increasing importance (in 2010 they represented around 50% of the total destinations). [5] Considering these facts, it is not surprising that now diseases spread with relative ease, even the ones that were once confined to a given region.[5]

In Portugal with the installation of the economic crisis, there was an increase in the movement of individuals for professional reasons, mainly to countries of the European Union (67% of the emigrations in 2014), but also to African countries who speak portuguese (ACSP). [6] For these reasons, a transformation is being noted in the observed diagnosis in health care, especially in the ones dedicated to diagnosis and treatment of infectious diseases.

The question we propose to explore is how crisis and globalization changed the demographic and the diagnosis of in-patients with a travel-related illness in an Infectious Diseases Department (IDD). In order to do so we studied the diagnosis during an 8 years period. IDD is integrated in the Centro Hospitalar de São João (CH-SJ), a national reference hospital, in Porto, that serves residents, tourists and migrants.

2. PATIENTS, MATERIALS AND METHODS

The patient's data whose admission was considered related to travel were selected from the hard copies and electronic records of the ward of IDD-CHSJ. The study was conducted during an 8 year period from January 2007 to December 2014.

The anonymity was assured through the exclusion of any identification elements.

The demographic records included: age; sex; birth country; residence country; history of the recent travel (length, reason and region); pre-travel medical appointment and prophylaxis, if applied; length of the hospital stay in days; inpatient complications; need of intensive care (ICU); disease outcome.

Patients should have a recent travel to or from continental Portugal, and the illness should be relatable to the trip. Only the final diagnosis was considered, and cases were included without definitive diagnosis, if the importation origin was evident.

Statistical treatment of data was done through SPSS software. Frequencies, descriptive and cross-tabulations procedures [7] were used in view of having a global characterization of inpatients and travel behaviors. Significance of patterns and trends were assessed through means and proportions comparison tests and linear regressions models [8, 9]

The main determinants of inpatients diagnosis, need of intensive care and length of stay were studied by using convenient regression models. A generalized linear model approach [10, 11] was used to fit a Logit model applied in the analysis of ICU (binary data), as well as to fit a Poisson regression applied in the analysis of the length of stay (count data). The analysis of determinants of inpatients diagnosis (categorical data) was based on a Multinomial Logistic Regression.

3. RESULTS

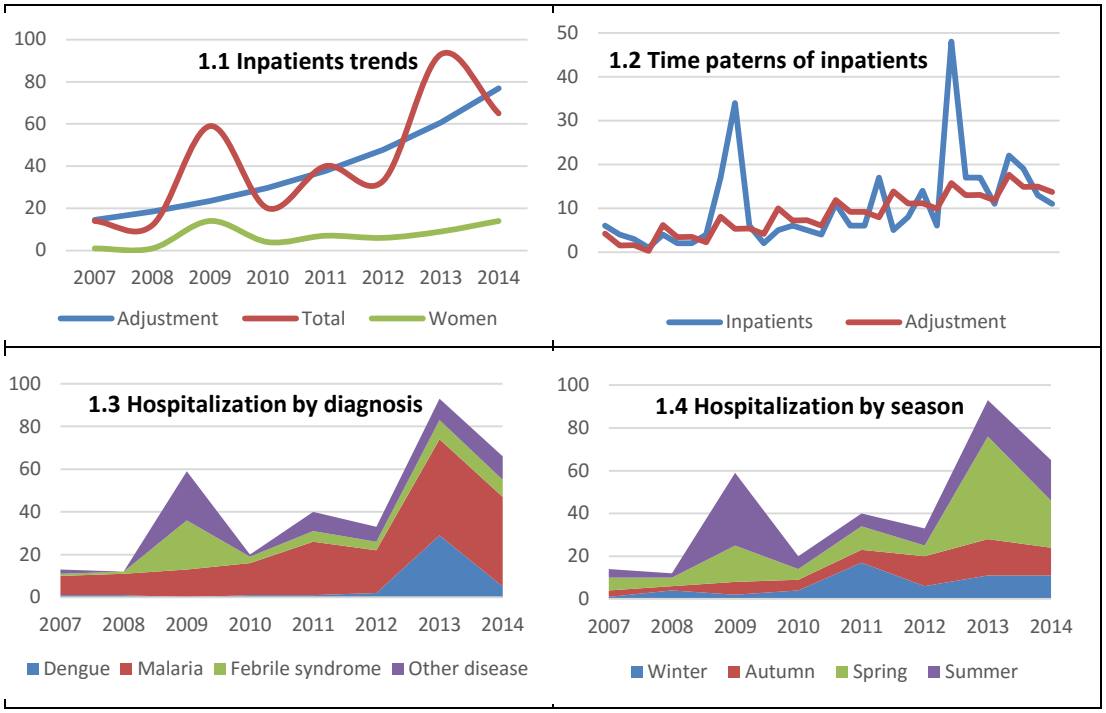
3.1. General characteristics of patients hospitalized between 2007 and 2014

From the 341 inpatients selected according to the inclusion criteria, 5 were excluded due to extensive missing data, 336 were included for analysis.

From the 336 inpatients, 280 were male (83%); differences based on gender were significant[1] and stable[2]. In the 8 year period of analysis, there was a sustained increase of registered cases (figure1.1), corresponding to an average growth rate of 27% per year[3]. In addition, two statistically significant[4] outbreaks were registered during the summer of 2009 and spring of 2013 (figures 1.2 and 1.4). The time series decomposition adjustment (Figure 1.2) reveals the absence of significant inpatient seasonality[5].

[1] t-statistic of 15.04 for the test of equal proportion between men and women, corresponding a p-value practically null.
[2] F-statistic of 2.003 for the hypothesis of polynomial trending, corresponding a p-value of 0.226.
[3] Based on an exponential trending regression with a F-statistic of 9.160, corresponding a p-value of 0.023
[4] An estimate of 30 additional inpatients were registered in 2009 and 2013 with a t-statistic of 9.746 and p-value practically null.
[5] F-statistic of 2.264 for the hypothesis of non-significant seasonality, corresponding a p-value practically null.

Figure 1 - Inpatients and hospitalization trends



The growth tendency of inpatients with imported disease (figure 1.3) is fundamentally associated with malaria, dengue fever (DF) and non-specified febrile syndrome (NSFS) diagnosis. The two peaks of 2009 and 2013 were associated with outbreaks of importation illnesses. In 2009, there was an important increase of NSFS (39% of patients), but also of influenza A infection (20.3%). In 2013, a significant incidence of malaria cases (43%), and DF (30.1%) was registered. In 2014, the number of inpatients was highly determined by malaria (63.1%).

Table 1 shows information of inpatients according to diagnosis, average age and hospital stay length and ICU cases. The most common diagnoses were malaria (51.9%), NSFS (16%) and DF (11.3%). The remaining illnesses (others, 20.8%) included influenza A infection, traveler's diarrhea, respiratory infection, among others.

The average age of inpatients sample was 41 years, being identical for the average age of the most frequent diseases. The diagnoses with higher average ages were other systemic viral infections (73 years), DF co-infected with HIV (59 years) and infectious arthropathy (55 years).

Among the diseases with the lowest average age are traveler's diarrhea (28 years) and typhoid fever (27 years).

Table 1 – Registered diagnosis in the period of January 2007 to December 2014

Diagnosis	Patients			Hospital		Deaths
	N	%	Age	Days	ICU	
Malaria	175	51.9	42	9	63	4
Non-specifed febrile syndrome	54	16.0	41	5	1	
Dengue fever	38	11.3	40	4		
Influenza A infection	12	3.6	40	3	1	
Traveler's diarrhea	10	3.0	28	8		
Respiratory infection	9	2.7	54	7	1	
Skin/subcutaneous infection	6	1.8	42	7		
Hepatic/Renal abscess	4	1.2	38	15		
Malaria & HIV coinfection	4	1.2	45	29	3	
Clear cerebrospinal fluid (CSF) meningitis	4	1.2	34	5		
HIV infection (new diagnosis)	4	1.2	49	15		
Other sexually transmited diseases	2	0.6	45	8		
Malaria & Dengue coinfection	2	0.6	37	6		
Chronic osteomyelitis	2	0.6	22	18		
Trypanosomiasis	2	0.6	42	28		
Infectious artropathy	1	0.3	55	3		
Dengue fever & HIV coinfection	1	0.3	59	14		
Chikungunya fever	1	0.3	41	4		
Typhoid fever	1	0.3	27	6		
Hepatitis A	1	0.3	35	6		
Other systemic viral infections	1	0.3	73	54		
Rubeola	1	0.3	49	3		
Measls	1	0.3	35	6		
Total	336	100	41	9	69	4

On average, inpatients had a hospital stay of 9 days. The most frequent diseases had an equal or shorter average stay: malaria (9 days), NSFS (5 days) and DF (4 days). Patients who had HIV co-infection had an increased length of stay to 29 for malaria and 14 days for DF. The diagnoses associated with longer hospital stays (and 4 or more cases) were other viral systemic infections (54 days) and Hepatic/Renal abscess (15 days). 20.5% of inpatients were admitted in the ICU (most with malaria). Four deaths were registered, all in patients with malaria (malaria fatality rate 2.2%).

Table 2 crosses most relevant residence countries with travel destinations. Destinations include countries from all continents, with a highlight to Portuguese-speaking African countries (50.7% of total destinations), namely Angola (38.5%).Portugal was the main residence country (47.9%), followed by Angola (33.3%).

Most inpatients were residents abroad: expatriates (41%) and 8% foreign travelers visiting Portugal (figure 2.3). Travelers with shorter stays (less than a month) represent 32% of inpatients; the travelers for periods of 1 to 6 months correspond to 14% and for longer periods (>6 months) 5% of cases.

Table 2 - Inpatients per country of residence and of travel destinations

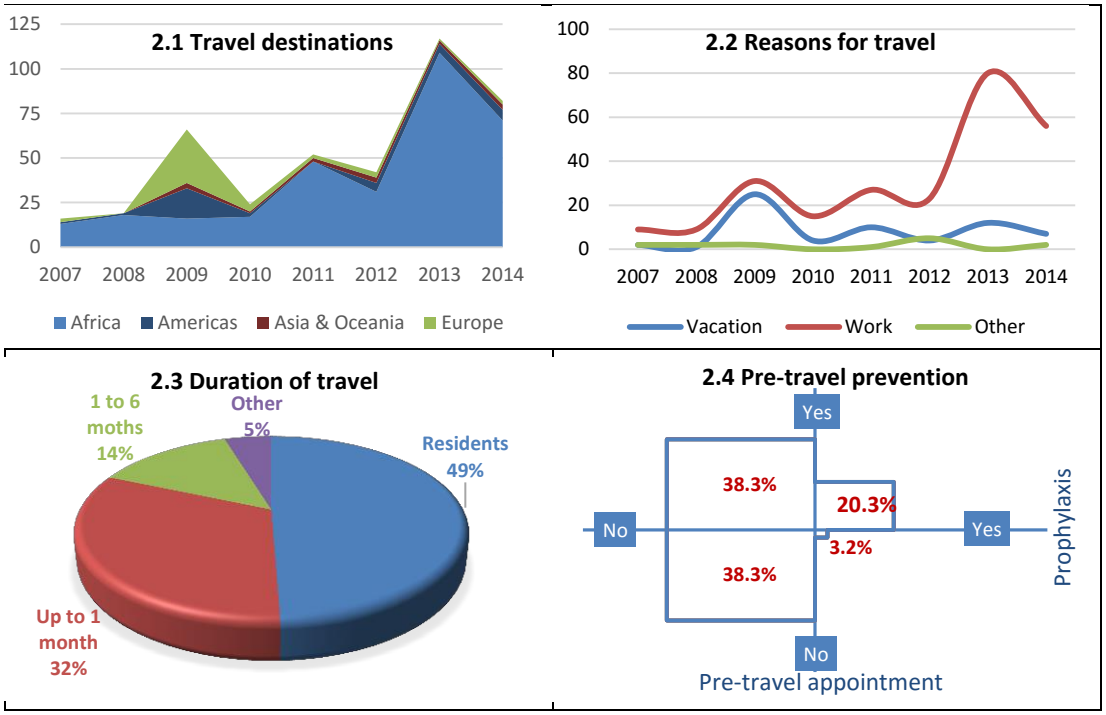
Residence country	Countries from/to the patient traveled										
	Angola	Brazil	Spain	USA	France	Guina	UK	Mozambique	Portugal	Others	Total
Angola	112										112
Brazil		5									5
Spain			4								4
USA				5							5
France			2		2					1	5
Guinea						5					5
UK			1				2			1	4
Mozambique								15			15
Portugal	62	11	16	1	2	4		14	1	50	161
Others				1	1					18	20
Total	174	16	23	7	5	9	2	29	1	70	336

Along the years, a trend growth of inpatients coming from Africa, and fundamentally from Angola, is visible with a peak on the year of 2013 (figure 2.1). In 2009 there was a peak of patients traveling in Europe, mainly from Spain.

Most travels were work-related (74.2%), and for holidays (19.3%) (figure 2.2). Throughout the period of analysis, the number of inpatients having travelled for work reasons was the one which grew the most. The outbreak registered in 2009 is associated with tourism and work related travels, the outbreak in 2013 is mainly associated with work-related trips.

As for pre-travel preventive care (figure 2.4), information was available in 222 from the 285 patients who should have had a pre-travel consultation. From these 222 travelers, 58.6% got a pre-travel medical appointment and 38.3% did not have medical advice.

Figure 2 - Inpatients travel patterns – tourism, work, others



3.2. Pattern and determinants of diagnosis and hospitalization

The explicative model of diagnosis aims to differentiate the behavior of the most frequent diseases: malaria, dengue fever and NSFS, comparing them to the remaining diagnoses (reference category). This analysis was performed in relation to the two most important epidemiologic factors: origin region and season. Factors such as age or sex revealed as non significant.

Table 3 - Multinomial Logistic Regressions of Diagnosis

Covariates		Chi-square likelihood ratio	Dengue fever		Malaria		NSFS	
			Significance	Odds ratio	Significance	Odds ratio	Significance	Odds ratio
Season	Spring	Statistic 201,811	0.042	1.875	0.000	3.812	0.451	0.750
	Summer		0.000	0.207	0.896	1.034	0.896	1.034
	Autumn	Significance 0,000	0.067	0.300	0.000	4.400	0.638	0.800
	Winter		0.069	0.143	0.000	6.286	0.372	0.571
Region	Angola	Statistic 310,654 Significance 0,000	0.074	1.750	0.000	7.437	0.715	0.875
	Guinea		-	0.000	0.050	8.000	-	0.000
	Mozambique		0.997	0.000	0.001	8.000	0.657	0.667
	Others Africa		0.997	0.000	0.001	7.667	0.484	1.667
	Brazil		0.410	0.625	0.080	0.250	0.080	0.250
	Others Americas		0.147	0.375	0.080	0.250	0.796	0.875
	Asia & Oceania		0.220	0.429	0.997	0.000	0.220	0.429
	Europe		0.007	0.063	0.007	0.063	0.413	1.313

According to the analysis, dengue and malaria differ significantly from all other diseases in both factors, the origin region and the season. NSFS behavior was not statistically different from the other diseases (reference category) when considering the season. In relation to the region of travel we may say that the only significant difference refers to Brazil, where, with 8% significance, it is less likely for a patient travelling from that destination to be a diagnosed with NSFS (4 times less likely).

Dengue occurred relatively more frequently in the spring, and less frequently in the other seasons (particularly in the summer). The estimate of the probability for dengue to occur is almost twice the probability of another disease during spring (except malaria) occurring, and 5 times less in summer than the reference category. When comparing the region of travel, the differentiation is significant for Angola and Europe. We can estimate, with a relatively low level of significance (7.4%), that a patient returning from Angola has almost twice the probability of a dengue infection, than other diseases (except malaria).

Malaria occurs relatively more during the spring, autumn and winter months, with no significant difference detected in the summer. During the spring and autumn, the probability of an occurrence of malaria is 4 times more likely than another diagnosis (except dengue); in winter it is 6 times more likely. Regarding the region of origin, the entire African continent was

significant, for which it is estimated that the probability of malaria is 8 times that of all other diseases (except dengue).

The explanatory models applied in the analysis of ICU (Logit model) and length of hospital stay (Poisson model) include as relevant impact factors age (years), diagnosis (reference category is other diseases) and existence of complications. Both models are globally significant and all explanatory factors are individually significant, except on what concerns the impact of dengue and NSFS on the need of intensive care.

Table 4 – Regression analysis of inpatient stays

Model		Logit model		Log-linear Poisson model	
Dependent variable		Intensive care unit		Length of stay	
Chi-square likelihood ratio	Statistic	217.791		742.506	
	Significance	0.000		0.000	
Covariates		Significance	Odds ratio	Significance	Growth index
Constant		0,017	0.043	0.000	5.716
Age		0,035	0.948	0.000	1.007
Diagnosis	Dengue fever	0.998	0.000	0.000	0,463
	Malaria	0.009	9.349	0.000	0,748
	NSFS	0.689	1.754	0.000	0,617
Existence of complications		0,000	136.469	0.000	2.619

The age was a significantly determinant factor for the duration of the hospital stay and for the ICU admission. The length of the stay increases with age (with an estimate growth of 0.7% for each additional year), the odds ratio estimate of patients that need ICU in relation to those not requiring it decreases with age.

Nosocomial infections and organ dysfunction were the main determinants of the length of stay and of the need of intensive care admission; in these cases, the length of stay is expected to increase, in average, 160%, and the need of intensive care is expected to increase to a proportion of 136 times.

Malaria was the only diagnosis with major impact on the need for intensive care, being estimated that, compared to all other diseases, a patient with malaria is 9 times more likely to

need intensive care. The length of stay is inferior in patients with dengue, malaria and NSFS. Compared to other diseases (reference category), in average, it is estimated that these patients have, respectively, a length of stay inferior in 53.7%, 25.2% and 38.3%.

3.3. REVIEW OF MAIN DIAGNOSIS

3.3.1. Malaria (53.1%)

There were 181 cases of malaria, 4 co-infected with HIV, 2 with dengue. 159 were men. 87.2% of cases were within the range of 25-54 years. *Plasmodium falciparum* was identified in 131 patients; the remainders were mixed infection (*P. falciparum* and other; 8 patients), *P. malariae* (3 patients), *P. ovale* (3 patients) and *P. vivax* (3 patients). In 31 patients it was not possible to identify the species.

Malaria was acquired in Africa in 97.1% of the cases, being 83.3% of the cases from PSAC [Angola (65.5%), Mozambique (13.2%) and Guinea (4.6%)]; 2.9% of malaria cases were from south-America countries. Most patients were living in Portugal (44.1%) and Angola (39 %), the majority were Portuguese (80%). The travel was chiefly due to work (85%). The 4 patients with malaria and inaugural HIV diagnosis were expatriate travelers from Angola (3 cases) and Mozambique (1 case).

Two patients (0.6%) diagnosed with both malaria and dengue fever were men who came from Angola.

The hospital stay was 4-10 days in most cases (63%). There were some severe cases of malaria: 10 had ARDS (Adult Respiratory Distress Syndrome) and 13 had multiple organ failure (MOF). Most had a favorable outcome; 4 deaths were registered in patients with ARDS, neurologic dysfunction and MOF.

Only 29 patients declared having fulfilled the recommended prevention.

3.3.2. Non-specified febrile syndrome (16%)

The febrile illness was cause of admission of 54 patients, 40 of which were men. A big percentage of cases was during 2009 (42.6%) (figure 6). Most patients were 30 to 44 years old (52%). 24% patients returned from Angola and 24% from Spain, most of which lived in Portugal (61.1%). The most common reason declared was business (65%). 55% patients had a hospital stay of 3 days or less.

3.3.3. Dengue fever (11.6%)

Dengue fever was responsible for 39 admissions (84.6% were men). There was an augmentation of the number of cases throughout the years, with a peak in 2013 (figure 1.3). 1 patient had previously known HIV infection. These patients were 25-49 years old (73.7%); 84% were of Portuguese nationality.

These cases were mainly imported from Angola (68.4%) and Brazil (13.2%). There were cases reported from other south-american countries, Asia, Oceania, and one case of a patient resident in Madeira island. Mostly, these patients lived in Angola (53.8%) and Portugal (43.6%). DF was associated with tourism in only 9 patients (11%).

Most patients had a hospital stay of 4 to 10 days (64.5%). All patients had a good evolution, and no patient required intensive care.

3.3.4. Others (20.8%)

All less frequent diagnoses were included in this group. The diagnosis included influenza A infection (12 cases – 3.6%), traveler's diarrhea (10 cases – 3%), respiratory infection (9 cases – 2.7%), among others (table 1). Emphasis is given to influenza A infection, with 12 confirmed cases during the year of 2009. These patients had traveled to Spain (41.7%), Brazil (16.7%) and

other south-american countries (16.7%). In some cases the origin of the infection was difficult to track because of multi-destinations.

4. DISCUSSION

The biggest evidence shown in this work was the obvious and important increase of importation diseases along the analyzed years. This augmentation pattern is expected to continue, attending to the tendency of growth of international tourism, as well as migratory flows. This develops the need of controlling the associated health issues. [12]

When comparing with international literature, namely GeoSentinel studies, it was notorious the existence of a difference in the infectious patterns of the European travelers. [13] This is due to a complex migratory network, inside and outside of Europe, with a bigger relative number of travels to endemic areas, such as Africa. Besides that, even when evaluated with the European pattern, on EuroTravNet studies [13], the Portuguese movements have a larger proportion of African destinations, of 73.5%, against 32% reported in such studies.

The reason for travel also had a substantial disparity. In most works, tourism was associated with most travels, contrarily to these results. [2-4, 13, 14] However, this is probably due to several reasons, namely inclusion of inpatients only, and the fact that expatriates are more exposed to prolonged stays, endemic countries and worse living conditions. Despite this limitation, we can conclude that among pathologies that require hospital treatment, work-travel has a bigger weight than tourism-travel.

A smashing majority of men among the returning ill travelers (83%) was reported. It has been reported that men travel more than women, and that they predominate in business travel. [15] This may add to differences in exposures, activities with higher risk and use of preventive strategies. Men usually have long stays and outside work-related activities that augment their risk of infection. Several previous studies also shown that men are more likely to contract malaria.[16-18] Besides the environmental risks, it has been suggested that there are biological factors that increase male susceptibility to mosquito-borne infections.[15]

The transmission of malaria, particularly in sub-Saharan Africa, is intimately related to the rainy season, when rainfall and warm temperatures coexist, creating conditions to the spread of malaria. [19-22] Angola, belonging to this region, has a higher frequency of patients with this diagnosis during the rainy months. Given that the incubation time for *P. falciparum* is 8 to 14 days, in non-immune people [23], the demonstration of the econometric data reflects this seasonal relation.

Along the period of analysis, two main clusters were observed. The first, in 2009, was associated with the influenza pandemic. [2] International travelers were individuals at risk when their trip involved affect areas. [24] The pandemic peak was during August of 2009. [25] This was consistent with the majority of cases reported in our study (of the 12 confirmed influenza A infections, 10 were returning of vacations during the summer months). Associated with this infection, a different destination trend was registered, with a highlight to Spain, country that acquired an important role during that year. It is important to notice that a peak of inpatients for NSFS was registered during the H1N1 pandemic (figure 1.3). The increase of febrile illness during 2009 could reflect an increased attention and fear of the circulating virus, and a real increase in disease acquisition among traveling individuals.[24] It is also possible that some cases may have corresponded to influenza A infection whose agent was not identified.

In 2013, an outbreak of dengue took place in Angola [26, 27]; it was reported by local health authorities in April 2013.[28] An increase of the number of inpatients with DF corresponded to Portuguese individuals emigrants in Angola, coming to Portugal to get treatment. Besides that, the augment registered along the years 2013 and 2014 was not only due to the dengue outbreak, but also by the increasing trend of admittances by travel-related illnesses, specifically malaria.

Given the morbidity of travel-related illnesses, it is important to reflect about the promotion of preventive behaviors and pre-travel advice relevance on the population intending to travel to endemic areas of infectious diseases, such as the African continent. A significant percentage of patients abandoned early, or never initiated, the recommended chemoprophylaxis for malaria, although some of them, due to several years of stay in endemic area, were not considered for receiving chemoprevention. Repellents and bed nets should be remembered as important mechanisms of protection from arthropods transmitted diseases during all stay in endemic areas.[29] It is of higher importance to invest on traveler's information, discuss the advantages associated with adherence to medical advices, provide practical advices [30], and increase the number of travelers who attend a pre-travel appointment[4], preferably 4 to 6 weeks before traveling. [31]

5. CONCLUSIONS

The most striking evidences of the work were the significant increase of importation diseases (27% per year), with a clear majority of male patients. It is also interesting to observe the dominance of work-related trips, predominantly to Angola, explaining the majority of malaria diagnosis (highly endemic area, longer stays, exposition risk augmentation, lack of preventive measurements). Having this characterization of the dynamic nature of importation diseases, namely the current increase registered, hospital services can anticipate and prepare to receive and adequately treat patients with these diagnoses. It would be also important to improve preventive care, given the small percentage of patients who kept the adequate recommendations.

6. LIMITATIONS

We only included inpatients, making it not possible to compare with patients with travel-related illnesses that did not fulfill hospitalization criteria. This leads to an overestimation of more serious diseases, and underestimation of other diagnoses, such as gastrointestinal disturbances or sexually transmissible diseases or dermatologic manifestations, among others.

7. ACKNOWLEDGMENTS

We especially thank Prof. Armindo Carvalho, economics professor at Universidade do Porto, who provided us with his expertise to perform the statistical analysis and work review, and Prof. António Sarmento, head of the IDD of Centro Hospitalar de São João, for the permission and support given to the work.

8. REFERENCES

1. World Tourism Organization, *UNWTO tourism highlights*. 2015. Cited December 10, 2015. Available from: http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284416899.
2. Leder, K., et al., *Travel-associated illness trends and clusters, 2000-2010.* Emerg Infect Dis, 2013. **19**(7): p. 1049-73.
3. Leder, K., et al., *GeoSentinel surveillance of illness in returned travelers, 2007-2011.* Ann Intern Med, 2013. **158**(6): p. 456-68.
4. Harvey, K., et al., *Surveillance for travel-related disease--GeoSentinel Surveillance System, United States, 1997-2011.* MMWR Surveill Summ, 2013. **62**: p. 1-23.
5. McFee, R.B., *Travel-related illness.* Dis Mon, 2013. **59**(12): p. 434-6.
6. Instituto Nacional de Estatística, I. *Estatísticas Demográficas 2014*. 2015.
7. Hays, W.L., *Statistics*. 1981, New York:: Holt, Rinehart, and Winston.
8. Draper, N.R., and H. Smith, *Applied regression analysis*. 1981, New York: John Wiley and Sons.
9. Weisberg, S., *Applied Linear Regression*. 1985, New York: John Wiley and Sons.
10. McCullagh, P., and J. A. Nelder., *Generalized Linear Models*. 1989, London: Chapman & Hall.
11. Hardin, J.W., y J. M. Hilbe., *Generalized Estimating Equations*. 2001, Boca Raton: Chapman & Hall.
12. Lim, P.L., et al., *Expatriates ill after travel: results from the Geosentinel Surveillance Network.* BMC Infect Dis, 2012. **12**: p. 386.
13. Schlagenhauf, P., et al., *Travel-associated infection presenting in Europe (2008-12): an analysis of EuroTravNet longitudinal, surveillance data, and evaluation of the effect of the pre-travel consultation.* Lancet Infect Dis, 2015. **15**(1): p. 55-64.
14. Mendelson, M., et al., *Regional variation in travel-related illness acquired in Africa, March 1997-May 2011.* Emerg Infect Dis, 2014. **20**(4): p. 532-41.
15. Schlagenhauf, P., et al., *Sex and gender differences in travel-associated disease.* Clin Infect Dis, 2010. **50**(6): p. 826-32.
16. Wilson, M.E., et al., *Fever in returned travelers: results from the GeoSentinel Surveillance Network.* Clin Infect Dis, 2007. **44**(12): p. 1560-8.
17. Leder, K., et al., *Malaria in travelers: a review of the GeoSentinel surveillance network.* Clin Infect Dis, 2004. **39**(8): p. 1104-12.
18. Askling, H.H., et al., *Malaria risk in travelers.* Emerg Infect Dis, 2005. **11**(3): p. 436-41.
19. White, N.J., et al., *Malaria.* Lancet, 2014. **383**(9918): p. 723-35.
20. CDC, *Malaria*. Cited February 7, 2016. Available from: http://www.cdc.gov/malaria/about/disease.html.
21. Gething, P.W., et al., *A new world malaria map: Plasmodium falciparum endemicity in 2010.* Malar J, 2011. **10**: p. 378.
22. Gething, P.W., et al., *A long neglected world malaria map: Plasmodium vivax endemicity in 2010.* PLoS Negl Trop Dis, 2012. **6**(9): p. e1814.
23. *Malaria vaccine: WHO position paper-January 2016.* Wkly Epidemiol Rec, 2016. **91**(4): p. 33-51.
24. Davis, X.M., et al., *International travelers as sentinels for sustained influenza transmission during the 2009 influenza A(H1N1)pdm09 pandemic.* J Travel Med, 2013. **20**(3): p. 177-84.
25. Thouillot, F., et al., *Preliminary analysis of the pandemic H1N1 influenza on Reunion Island (Indian Ocean): surveillance trends (July to mid-September 2009).* Euro Surveill, 2009. **14**(42).
26. Centers for Disease, C. and Prevention, *Ongoing dengue epidemic - Angola, June 2013.* MMWR Morb Mortal Wkly Rep, 2013. **62**(24): p. 504-7.

27. Sessions, O.M., et al., *Exploring the origin and potential for spread of the 2013 dengue outbreak in Luanda, Angola.* Glob Health Action, 2013. **6**: p. 21822.
28. Parreira, R., et al., *Angola's 2013 dengue outbreak: clinical, laboratory and molecular analyses of cases from four Portuguese institutions.* J Infect Dev Ctries, 2014. **8**(9): p. 1210-5.
29. Freedman, D.O., *Clinical practice. Malaria prevention in short-term travelers.* N Engl J Med, 2008. **359**(6): p. 603-12.
30. Chen, L.H., ed. *Perspectives: Malaria in Long-Term Travelers & Expatriates*. CDC.
31. CDC, *Travelers' health: see a doctor before you travel.* Cited January 6, 2016. Available from: http://wwwnc.cdc.gov/travel/page/see-doctor

AGRADECIMENTOS

À Dr.ª Cândida Abreu, por ter aceite a orientação do trabalho, pela ajuda ao longo destes meses e pela disponibilidade que sempre mostrou.

Ao Prof. Dr. Sarmento, pela autorização e apoio à realização deste trabalho.

À Dr.ª Goretti Silva, pelo acompanhamento e carinho que sempre me mostrou desde a minha infância, e pelo apoio e disponibilidade que sempre teve, mesmo na escolha da área deste trabalho.

Aos meus amigos, em especial ao Daniel, pelo carinho, amizade e apoio que sempre mostraram, especialmente neste último ano. Também à Helena, pela revisão linguística do trabalho e também pelo companheirismo e humor indispensáveis à sobrevivência ao curso de Medicina.

Por fim, à minha família, pelo apoio e coragem dadas ao longo destes últimos meses de trabalho, e durante todo o meu percurso académico e pessoal, e pela paciência que foi necessária ao longo destes 6 anos, que não se pode menosprezar.

Em especial, ao meu pai, pelas horas gastas em resolver os problemas decorrentes da minha inexperiência, pela paciência, dedicação, disponibilidade e conhecimentos dedicados, não apenas na análise estatística, mas também na revisão de texto, e apoio em todo o processo envolvente do trabalho, e caminho até lá, sem o qual, não estaria onde cheguei.

U.PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

ANEXOS

Normas de publicação da revista Travel Medicine and Infectious Disease Journal

Parecer da Comissão de Ética para a Saúde e Autorização do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João

TRAVEL MEDICINE AND INFECTIOUS DISEASE

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 1477-8939

DESCRIPTION

Travel Medicine and Infectious Disease publishes original papers, reviews and consensus papers on all aspects of **travel medicine** and **infectious disease**.

Focus areas include **epidemiology** and surveillance of **travel-related illness**, **vaccine-preventable disease**, **malaria** prevention and treatment, travellers' **diarrhoea**, **migrant health**, **wilderness** and **expedition medicine**, **sports**, **aviation** and **maritime** medicine, **environmental** and **psychological hazards** of travel, **global policy**/regulations for disease prevention and control, travel safety and security and practical clinical issues for travel and **tropical medicine** practitioners. The journal also covers areas of controversy and debate in travel medicine particularly where this may inform guidelines and policy pertinent to travel medicine and the prevention of infectious disease.

Travel Medicine and Infectious Disease aims to publish cutting edge papers and offers a fast peer-review process with early on-line publication of accepted manuscripts.

IMPACT FACTOR

2014: 1.670 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Introduction

The Journal invites authors to submit original research, reviews or commentaries on a variety of Travel Medicine related topics. Papers submitted must not have been previously published or being considered for publication elsewhere. Submission of a manuscript to this journal gives the publisher the right to publish that paper if it is accepted. Manuscripts may be edited to improve clarity and expression.

Manuscripts should submitted via the online submission system available at http://ees.elsevier.com/tmaid.

Article Types

Original articles should be between 3,000 and 5,000 words in length; review articles should be up to 8,000 words in length, commentaries should between 2,000 - 3,000 words in length and correspondence should be up to 500 words in length.

Articles submitted for inclusion in the First Look — Student Research section should be approximately 3,000 words in length.

Diagnostic Challenge - brief text of up to 300 words and if applicable a photograph. No references should be included. There should be no more than 5 authors. Consent for publication should be obtained from the patient (or next of kin).

Book Reviews - Submission of book reviews of up to 450 words may be submitted to the Editor along the same route as normal manuscripts. Books for reviews may also be sent to the Editor at the address given above.

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. More information about this can be found here: http://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

If you are a student considering submitting a paper to the "Student Research" section of the Journal please first email the Editor-in-Chief, Patricia Schlagenhauf at pat@ifspm.uzh.ch to discuss your ideas.

To contact the Editor-in-chief:

Patricia Schlagenhauf

Division of Epidemiology and Communicable Diseases

University of Zürich Centre for Travel Medicine

WHO Collaborating Centre for Travellers' Health Hirschengraben 84 CH-8001 Zürich Switzerland

Tel: +41 44 6344630

Fax: +41 44 6344984

Email: pat@ifspm.uzh.ch

Page charges

This journal has no page charges.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans, http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals, http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. **All animal studies need to ensure they comply with the ARRIVE guidelines.** More information can be found at http://www.nc3rs.org.uk/page.asp?id=1357.

Conflict of Interest

Travel Medicine and Infectious Disease will not publish manuscripts unless submitted manuscripts contain a Conflict of Interest Declaration. Authors should include a statement (word version or pdf version) disclosing any financial or personal relationship with other people or organisations that could inappropriately influence their work. Manuscripts which are submitted without this declaration will be sent back with a request for this to be included.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram can be found on http://www.consort-statement.org.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, http://www.icmje.org) recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the *Elsevier Policy on the Use of Images or Personal*

Information of Patients or other Individuals, https://www.elsevier.com/patient-consent-policy. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/tmaid/default.asp.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Experimental
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

Original articles should include a structured abstract of no more than 200 words. In original articles, the Abstract should consist of 4 paragraphs, labelled Background, Method, Results, Conclusions. They should briefly describe the problems being addressed in the study, how the study was performed and which measurements were carried out, the most relevant results, and what the authors conclude from the results. A recent copy of the journal should be consulted as a guide. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone.

Keywords

Authors should provide a list of 3 - 6 keywords (not used in the title) on the first page of the manuscript, avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Use terms form the Medical Subject headings from the Index Medicus. Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Artwork

Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
https://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Illustration services
Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/travel-medicine-and-infectious-disease
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13.03.03).

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly

relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):

http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059

When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at https://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at https://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

SÃO JOÃO
HOSPITAL

COMISSÃO DE ÉTICA PARA A SAÚDE

CENTRO HOSPITALAR SÃO JOÃO, EPE

PARECER

Título da Investigação: "Doenças de Importação num Serviço de Doenças Infecciosas"

Investigador: Catarina Sofia Barbosa de Carvalho

Orientador: Dra. Cândida Abreu, Infeciologista no Serviço de Doenças Infeciosas do CHSJ

Serviço onde se realizará a Investigação: Serviço de Doenças Infeciosas; foi enviado à CES um documento autorizando a realização deste projeto, pelo Diretor do Serviço, Prof. António Sarmento

Elo de ligação: a orientadora

Promotor: N.A.

Objetivos do estudo:

Comparação e análise estatística das doenças de importação do Serviço de Doenças Infeciosas (SDI) do CHSJ, nos anos 2007 a 2014, de forma a inferir a evolução epidemiológica entre esses períodos.

Pertinência e Conceção do estudo:

Trata-se dum estudo retrospetivo, que incluirá todos os doentes internados no SDI, entre 2007 e 2014, com diagnóstico de doenças de importação.

Serão recolhidos os seguintes dados:

- ✓ demográficos (idade, sexo, país de origem e país de residência);
- ✓ diagnóstico;
- ✓ detalhes da viagem (tipo, duração e país de proveniência);
- ✓ tempo até ao internamento;
- ✓ primo-infeção ou infeção secundária;
- ✓ medidas preventivas (consulta do viajante, profilaxia pré-viagem)
- ✓ evolução clínica.

Benefício/Risco: Dada a natureza retrospectiva do estudo não existem quaisquer riscos ou incómodos para os doentes.

Respeito pela liberdade e autonomia do sujeito: Dada a natureza retrospetiva do estudo, não se aplica a necessidade da obtenção do consentimento informado.

Confidencialidade dos dados: A identidade dos doentes será ocultada; todos os dados recolhidos serão anonimizados.

Financiamento: N.A.

Indemnização por danos: N.A.

Propriedade dos dados: investigadora

CV do investigador: a investigadora é aluna do 5º ano do Mestrado Integrado em Medicina na FMUP. O seu CV adequa-se à investigação em apreço.

SÃO JOÃO
HOSPITAL

COMISSÃO DE ÉTICA PARA A SAÚDE

CENTRO HOSPITALAR SÃO JOÃO, EPE

PARECER

Conclusão: Face ao exposto atrás, proponho a esta CES a emissão dum parecer favorável à implementação deste projeto.

Porto, 24 de abril de 2015

A relatora,

Raquel Ribeiro

Direcção Clínica
11/5/2015

AUTORIZADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO © REUNIÃO DE 13 MAI 2015

Presidente do Conselho de Administração

(Prof. Doutor António Ferreira)

Director Clínico | Enfermeira Directora | Vogal Executivo | Vogal Executivo

(Dra. Margarida Tavares) | (Enfermeira Eurídice Portela) | (Dr. João Oliveira) | (Dr. Arnaldo Ferreira)

Exmo. Senhor

Presidente do Conselho de Administração do

Centro Hospitalar de S. João – EPE

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudo/projecto de investigação

Nome do Investigador Principal: CATARINA SOFIA BARBOSA DE CARVALHO

Título do projecto de investigação: DOENÇAS DE IMPORTAÇÃO NUM SERVIÇO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Pretendendo realizar no(s) Serviço(s) de Doenças Infecciosas do Centro Hospitalar de S. João – EPE o estudo/projecto de investigação em epígrafe, solicito a V. Exa., na qualidade de Investigador/Promotor, autorização para a sua efectivação.

Para o efeito, anexa toda a documentação referida no dossier da Comissão de Ética do Centro Hospitalar de S. João respeitante a estudos/projectos de investigação, à qual endereçou pedido de apreciação e parecer.

Com os melhores cumprimentos.

Porto, 13 / Abril / 2015

O INVESTIGADOR/PROMOTOR

Catarina Carvalho

7. SEGURO

a. *Este estudo/projecto de investigação prevê intervenção clínica que implique a existência de um seguro para os participantes?*

SIM ☐ (Se sim, junte, por favor, cópia da Apólice de Seguro respectiva)
NÃO ☐
NÃO APLICÁVEL ☒

8. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Catarina Sofia Barbosa de Carvalho,
abaixo-assinado, na qualidade de Investigador Principal, declaro por minha honra que as informações prestadas neste questionário são verdadeiras. Mais declaro que, durante o estudo, serão respeitadas as recomendações constantes da Declaração de Helsínquia (com as emendas de Tóquio 1975, Veneza 1983, Hong-Kong 1989, Somerset West 1996 e Edimburgo 2000) e da Organização Mundial da Saúde, no que se refere à experimentação que envolve seres humanos. Aceito, também, a recomendação da CES de que o recrutamento para este estudo se fará junto de doentes que não tenham participado em outro estudo no decurso do actual internamento ou da mesma consulta.

Porto, 13 / Abril / 2015

O Investigador Principal

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA PARA A SAÚDE DO CENTRO HOSPITALAR DE S. JOÃO

emitido na reunião plenária da CES de 24 / Abril / 2015

A Comissão de Ética para a Saúde APROVA por unanimidade o parecer do Relator, pelo que nada tem a opor à realização deste projecto de investigação.

Prof. Doutor Filipe Alm...
Presidente da Comissão de Ética